

CRiATIVOS DA ESCOLA

DESIGN FOR CHANGE

MATERIAL

DE APOIO

WWW.CRIATIVOSDAESCOLA.COM.BR

APRESENTAÇÃO

Recuperar uma praça abandonada e torná-la um espaço de lazer. Encorajar os estudantes a ir para a escola de bicicleta e assim prevenir a obesidade infantil. Divulgar as belezas do bairro e lutar contra o preconceito de que seus moradores sofrem.

Essas são algumas das iniciativas de crianças e adolescentes de diversos países para transformar a realidade onde vivem. O que todos eles têm em comum? Fazem parte do Design for Change, movimento global que surgiu na Índia em 2006 e hoje está presente em 35 países, inspirando mais de 25 milhões de crianças e adolescentes ao redor do mundo.

No Brasil, o Design for Change ganhou o nome de **Criativos da Escola**.

A EMPATIA, o PROTAGONISMO, o TRABALHO EM EQUIPE e a CRIATIVIDADE são os pilares centrais desta iniciativa, que mobiliza crianças e adolescentes a melhorar seu entorno e estimula o sentimento de pertencimento e o vínculo com sua comunidade.

O **Criativos da Escola** inspira-se nos princípios do Design Thinking, ferramenta simples e inovadora que estimula a criação a partir da interação, da experimentação e da colaboração. As crianças e os adolescentes são estimulados a elaborar uma alternativa para melhorar algum aspecto que os incomode na escola ou na comunidade. Por meio da observação cuidadosa da situação e da troca de ideias com os envolvidos, são encorajados a ir além da solução mais óbvia e encontrar algo que, de fato, seja impactante e inovador.

Este material é um convite para que você

desenvolva este projeto com um grupo de crianças e adolescentes e desta forma contribua para que eles fortaleçam habilidades fundamentais para o século 21, como o **autoconhecimento, a boa comunicação, o pensamento crítico, a colaboração, a criatividade, a ética e a capacidade de se relacionar com outras pessoas, resolver problemas e tomar decisões**. Além disso, é um poderoso instrumento para encorajá-los a seguir engajados e ativos em sua comunidade ao longo da vida.

Como usar este material

Nas páginas a seguir, você encontra sugestões de atividades e ferramentas para facilitar o trabalho com seu grupo. São 13 passos divididos em quatro grandes etapas (**Sentir, Imaginar, Fazer e Compartilhar**).

Para ajudá-lo a programar as atividades, sugerimos o tempo de duração de cada uma delas e se podem ser realizadas num único encontro (tempo contínuo) ou divididas em vários (tempo interrompido). Lembre-se que são apenas referências para ajudá-lo a se planejar. Na prática, a turma poderá demandar mais ou menos tempo.

Adapte este material conforme suas intenções e recursos. Use-o como lhe convier. O importante é começar – e experimentar!

Quer saber mais? Visite a página **www.criativosdaescola.com.br** e acesse a área de formação do site. São vídeos, artigos, sugestões de bibliografia e outros materiais para inspirar, sensibilizar e motivar você a fazer parte deste movimento!



VEJA O QUE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

AO REDOR DO MUNDO ESTÃO FAZENDO

PARA TRANSFORMAR SUA REALIDADE



MÉXICO

“Nós revitalizamos uma área abandonada da escola e a transformamos em uma praça com jardim e espaço para brincar!”

COLÔMBIA

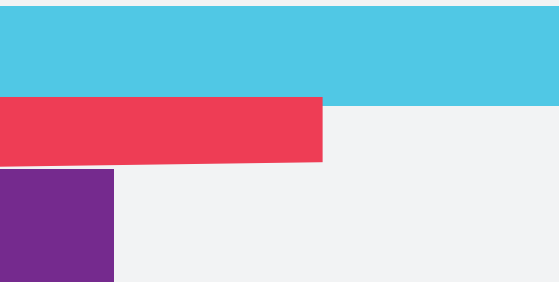
“Como forma de promover a valorização da cultura local, nós incluímos a transmissão de histórias ancestrais no currículo da escola!”

BRASIL

SÃO PAULO

“Nós fizemos um documentário sobre nosso bairro para mostrar suas belezas e recuperar o orgulho dos moradores!”

“Nós fizemos uma música para alertar os colegas sobre o bullying e o desrespeito e conscientizá-los a mudar esse comportamento!”



iSRAEL

“Nós fizemos uma horta comunitária ao lado da escola e distribuimos os alimentos saudáveis que produzimos para a cantina e para as associações do bairro!”

iNDiA

“Nós promovemos a integração da equipe de limpeza da escola com os alunos, criando um ambiente mais acolhedor para todos!”



DÚVIDAS

Quero implementar o projeto na minha escola. O que devo fazer?

O **Criativos da Escola** é direcionado para todos os educadores do país: é totalmente gratuito e pode ser adaptado conforme sua realidade. Para começar, sugerimos que você apresente a iniciativa a outros professores e à equipe gestora da escola ou da instituição social em que trabalha (ONG, entidade que atende crianças e adolescentes no contraturno da escola etc.). Se outros educadores se interessarem em realizar o projeto, vocês poderão trabalhar juntos, seja com a mesma turma de alunos, seja com outra diferente. O apoio da coordenação pedagógica ou da direção também facilitará a implementação.

Não se preocupe se não houver engajamento da sua organização: implemente o projeto individualmente com suas turmas. Ao compartilhar os resultados, muitos se surpreenderão e poderão se mobilizar da próxima vez. Este material de apoio contém todas as informações necessárias para que você possa começar. Acesse também a área de formação no nosso site e inspire-se nas histórias e nos materiais de referência que compartilhamos.

Quem pode participar do Criativos da Escola?

A abordagem do **Criativos da Escola** pode ser utilizada e adaptada para todas as faixas etárias. Nossa sugestão é que o projeto seja desenvolvido com crianças e adolescentes com idade entre 9 e 15 anos – por isso este material de apoio foi elaborado com foco nessa faixa etária.

Quando devo começar o projeto? Qual o tempo estimado para implementá-lo?

Você pode iniciar o projeto em qualquer período do ano, e pode transformá-lo em uma prática permanente.

Para realizar o projeto seguindo as orientações deste material, o tempo total estimado é de cerca de 15 horas – mais ou menos 20 aulas. Lembre-se que ele é apenas uma referência, assim como o tempo de cada uma das atividades. Nessa estimativa, optamos por não incluir o tempo necessário para realizar o passo 6 (“Colocar em prática”), já que o número de horas pode variar muito de acordo com a ação escolhida por cada grupo. Você poderá adaptar os passos sugeridos e coordená-los com sua programação de aulas e projetos.

O Criativos da Escola deve ser realizado no horário de aula ou fora dele?

Você decide. É possível incluir a iniciativa na programação de suas aulas ou aproveitar espaços fora do horário regular. Avalie qual seria a melhor opção para você. Se conseguir mobilizar outro educador que trabalhe com a mesma turma que você, as atividades poderão ser divididas nos dois horários de aula – no seu e no dele.

Além disso, o **Criativos da Escola** pode se tornar uma proposta de trabalho no âmbito do Mais Educação, programa do governo federal que apoia atividades que ampliam o tempo de permanência dos alunos na escola ou de outra iniciativa que vise a educação em tempo integral na sua rede de ensino. Também pode ser adaptado para o desenvolvimento de projetos junto a conselhos de escola ou grêmios estudantis. As possibilidades são muitas e todas são válidas!

O que é o Desafio Criativos da Escola? Como participar?

O **Desafio Criativos da Escola** é uma premiação que reconhece as melhores iniciativas de transformação da realidade realizadas por crianças e adolescentes de todo o Brasil. Se você desenvolver o projeto em sua escola ou instituição, inscreva-a no desafio! Confira o cronograma, o regulamento e a premiação no site.

Ficou com alguma dúvida? Escreva para nós pelo e-mail contato@criativosdaescola.com.br

ÍNDICE

SENTIR

.....	9
1. Conhecer o Criativos da Escola	11
2. Listar o que gostaríamos de mudar	13
3. Chegar a um consenso	15
4. Criar um título para nosso projeto	17

IMAGINAR

.....	19
5. Observar, pesquisar e entrevistar	20
6. O que aprendemos?	27
7. Ter (muitas!) ideias	31
8. Escolher o que fazer	33

FAZER

.....	35
9. Bolar um plano	36
10. Colocar em prática	39

COMPARTILHAR

.....	41
11. Apresentar o projeto	42
12. Divulgar o projeto	43
13. Avaliar o processo e os resultados	44

SENTIR



Na primeira etapa do processo, as crianças e os adolescentes vão identificar situações em seu entorno que os afetem e que gostariam de mudar.

É o momento de encorajar os alunos a expressar seus sentimentos, perguntando como se sentem diante das questões que trouxeram e ajudando-os, inclusive, a nomear seus sentimentos (por exemplo: “Isso me deixa triste”, “Eu estou decepcionado”, “Eu fico com raiva”).

A escolha de uma situação que afete os participantes e com a qual eles estejam realmente preocupados irá garantir o engajamento do grupo no projeto. Portanto, dedique tempo e energia para criar um espaço onde eles percebam que sua opinião é importante e se sintam à vontade para se expressar.

Um exercício importante, não só nesta etapa como nas demais, é treinar a escuta. Para isso, silenciar as palavras e, principalmente, os pensamentos é primordial. Enquanto uma pessoa fala, podemos nos colocar em seu lugar e buscar entender seu ponto de vista, ou nos perder pensando se concordamos ou não com o que está sendo dito e preparando nossa fala para quando ela terminar. Converse com a turma sobre esse desafio, que é comum a todos nós. Aproveite o momento para avaliar como está a sua escuta, afinal as crianças e os adolescentes também aprendem a ouvir quando percebem que são ouvidos.

Desde o início do projeto é importante que os encontros de todas as etapas – **SENTIR, IMAGINAR, FAZER e COMPARTILHAR** – sejam registrados por meio de fotos e vídeos e

que guardem tudo o que for produzido. Esse material será utilizado para compor a apresentação final do projeto, na etapa COMPARTILHAR.

Imagens do “antes” e “depois” ilustram o impacto da ação que será realizada na etapa FAZER. Por isso registre tudo o que o grupo achar pertinente. Também é interessante gravar as impressões da comunidade, de familiares, de professores e de outros estudantes sobre a problemática escolhida e o projeto desenvolvido. Os depoimentos poderão ser transcritos ou exibidos no final, reforçando ainda mais o potencial de transformação do projeto desenvolvido pelos participantes.

Verifique se a instituição onde você irá desenvolver o projeto tem máquina fotográfica ou filmadora e peça emprestado durante o processo. Se alguns alunos tiverem celular, essa também pode ser uma ótima oportunidade para incentivá-los a usá-los. Produzir conteúdo – e democratizar essa produção – passa pelo uso de ferramentas que, hoje, estão mais disponíveis, como os celulares com câmera.

Caso não tenham nenhuma ferramenta digital disponível, também é possível ilustrar o trabalho com desenhos, colagens, maquetes e outros recursos.

PASSOS

- 1. Conhecer o Criativos da Escola**
- 2. Listar o que gostaríamos de mudar**
- 3. Chegar a um consenso**
- 4. Criar um título para nosso projeto**

1. COMEÇAR O CRIATIVOS DA ESCOLA

Tempo: 40 minutos (1 horário-aula)

Tipo de tempo: contínuo

Material: se o espaço onde você se encontra com as crianças e os adolescentes tiver computador e projetor, no site

(www.criativosdaescola.com.br) é possível baixar uma apresentação sobre o projeto e ter acesso a vídeos que contam histórias brasileiras e de outros países. Baixe e grave num DVD ou pen drive, ou assista diretamente na internet, se for possível. Se a escola não tiver esses recursos, você pode contar algumas histórias que estão descritas no mapa-múndi, que se encontra na página 2 deste material como forma de instigar a curiosidade dos participantes.

Grupo completo

Para mobilizar as crianças e os adolescentes, é importante contar o que é o **Criativos da Escola**, onde ele surgiu e quem participa dele ao redor do mundo. Aproveite os materiais disponíveis no site. Se puder, leve um mapa-múndi ou um globo terrestre e mostre onde fica a Índia – país no qual surgiu o projeto – ou mesmo os outros países cuja história de transformação você escolheu contar.

O compartilhamento dessas iniciativas fará com que eles compreendam a amplitude do movimento e se mobilizem a participar.

“Se tem tantas pessoas pelo mundo provando que é possível transformar a realidade, eu também posso!”

É essa sensação de “Eu posso!” que queremos despertar nesse momento.

Aproveite para antecipar algumas etapas do projeto e dar uma visão geral do que virá pela frente. Conte também que no final eles terão a chance de dividir o que fizeram com outros colegas, com a família e com crianças e adolescentes de outros cantos do mundo – essa perspectiva funciona como uma motivação durante o processo e estimula o engajamento e a qualidade do projeto. Afinal, o que está sendo criado será apresentado e visto por outras pessoas.

O **Criativos da Escola** é um movimento mundial do qual vocês passam a fazer parte a partir de agora. Apresentar suas etapas e sua amplitude tornará a aprendizagem mais significativa e garantirá engajamento desde o começo.

+ DICA

Sugerimos que, desde o primeiro encontro, o espaço seja organizado no formato de “roda de conversa”, sempre que você optar por trabalhar com o grupo inteiro (e não em sub-grupos). As rodas favorecem a inclusão de todos, já que nelas é possível que as pessoas se olhem e sejam vistas, além de promover o sentimento de pertencimento ao coletivo e a sensação de que estão todos juntos neste projeto.

Às vezes, a tarefa de dispor as cadeiras em círculos não é fácil e acaba ocupando um tempo precioso. Caso ache mais prático, avalie a possibilidade de reservar outra sala ou mesmo o pátio para esses encontros.

2. LISTAR O QUE GOSTARÍAMOS DE MUDAR

Tempo: 80 minutos a 120 minutos (2 a 3 horários-aula)

Tipo de tempo: contínuo

Material: blocos autoadesivos (tipo post-it) ou pequenos pedaços de papel colorido, fita crepe, canetinha e, se quiser, rolo de papel kraft

Grupo completo ou equipes de 4 a 5 pessoas

Nesta etapa do projeto é essencial criar um ambiente favorável para que os participantes possam expressar seus sentimentos. No nosso dia a dia, nem sempre falamos como nos sentimos ou estimulamos as crianças e os adolescentes que o façam. Acabamos guardando as emoções para nós mesmos – o que, em alguns casos, dificulta as relações interpessoais e nosso próprio processo de autoconhecimento.

Por isso, antes de pedir às crianças e aos adolescentes para que comentem situações que gostariam de mudar, uma sugestão é abrir o encontro com uma roda de conversa sobre os sentimentos.

“O que lhe deixa feliz? O que lhe deixa triste? Você tem medo do quê? Quando você sente raiva? Quando você se sente orgulhoso?” Para encorajá-los, você pode iniciar a conversa contando situações que lhes despertam esses sentimentos. Aproveite para perguntar quem já se sentiu assim e, com o tempo, traga para a conversa novos sentimentos. À medida que outras pessoas forem se expressando, mais os colegas se sentirão encorajados a fazê-lo. Essa rodada ajudará a aquecer o grupo e a prepará-lo para a atividade principal do dia.

Peça às crianças ou aos adolescentes que pensem e sintam situações que incomodam. Eles podem (e devem!) anotar qualquer coisa que surja – o momento é o da expressão livre, sem filtros.

Comece sugerindo que eles tragam situações da escola, depois da vizinhança e do bairro. Vale também falar da cidade e do país! Incentive-os a pensar não só no espaço físico mas também nas atitudes das pessoas e na forma como se relacionam e se sentem.

A reflexão sobre as situações que nos incomodam deve acontecer em três dimensões. A dimensão física inclui o espaço, os móveis, o meio ambiente, a estrutura e os recursos disponíveis (salas, computadores, parques, hospitais etc.). A dimensão social está relacionada à maneira como nos comportamos (por exemplo, se há discriminação, preconceito, conflitos, desperdício). E, por fim, existe a dimensão emocional, na qual podemos comentar como nós e os demais nos sentimos (ansiedade diante das provas na escola, medo diante da violência no bairro, entre outros). Durante a atividade, reforce com os participantes a importância de recordarem situações dentro dessas três dimensões.

Distribua pedaços de papel colorido ou blocos autoadesivos e oriente-os a escrever suas ideias de forma clara e sucinta. À medida que forem surgindo, cole todas as propostas na parede, na lousa ou em um pedaço grande de papel kraft, o que facilitará que o material seja guardado e usado nos próximos encontros.

Solicite aos alunos que se aproximem para ler as observações que foram coladas e para que as agrupem por semelhança. Como todos farão essa atividade simultaneamente, é possível que discordem em algum momento sobre os critérios de agrupamento. Nesse caso, estimule-os a colocar seu ponto de vista para o colega e a chegar a um acordo com ele. É importante que todos participem e se envolvam na tarefa. Não é preciso organizar a dinâmica, todos falarão e trabalharão ao mesmo tempo.

No final, todas as observações estarão agrupadas em “nuvens”. Repasse com o grupo os pontos de cada uma delas e peça que nomeiem cada nuvem de maneira que possam identificá-las mais facilmente. Escreva a frase escolhida num pedaço de papel e cole-a junto à nuvem correspondente. As crianças e os adolescentes poderão sugerir novas mudanças nos agrupamentos.

+ DICAS

1| Durante todo o processo do **Criativos da Escola**, você pode trabalhar com a classe inteira ou dividir a turma em grupos de cerca de cinco estudantes e deixar que cada grupo escolha um tema diferente. Se optar por um grupo único de trabalho, mesclar dinâmicas também é possível. Por exemplo: comece a etapa **SENTIR** com a turma toda e divida-a no **IMAGINAR** e **FAZER** para a implementação.

2| Aproveite a oportunidade desse trabalho para que a prática de falar sobre como nos sentimos se torne um hábito no grupo. Estimule as crianças e os adolescentes que estiverem trabalhando com você a trazer seus sentimentos para os diálogos e as reflexões vivenciadas ao longo do projeto. Acostume-se a perguntar: “Como você se sentiu? Como você está se sentindo? Como você se sentiria se...?”.

3. CHEGAR A UM CONSENSO

Tempo: 30 a 40 minutos (2/3 a 1 horário-aula)

Tipo de tempo: contínuo

Material: papéis da atividade anterior e fita crepe

Grupo completo ou equipes de 4 a 5 pessoas

Depois de identificados os possíveis temas, convide os alunos a decidir quais deles serão trabalhados. Para ajudá-los a escolher algo que realmente os incomode, peça que reflitam sobre como cada ponto listado os afeta e por que resolver aquela questão é importante para eles.

Dê espaço para que as diferentes opiniões se expressem e sejam ouvidas. As crianças e os adolescentes deverão expor seus pontos de vista apresentando ao grupo argumentos que demonstrem por que defendem a escolha daquele tema.

Recomende que os participantes não se apeguem a uma preferência, nem critiquem as colocações dos demais. É preciso estar aberto para ouvir as justificativas de seus colegas e para repensar suas escolhas. O debate é uma experiência rica que ajuda a desenvolver a habilidade de falar em público, a organização das ideias e a construção da argumentação.

Procure ajudar o grupo a chegar a um consenso. Para isso, não apresse a tomada de decisão. Aproveite essa oportunidade para que a turma vivencie o debate. Uma escolha feita sem debate pode fazer com que os autores das ideias que não forem eleitas não compreendam a decisão, saiam chateados e se desmotivem para prosseguir com o projeto.

+ DICAS

1| Não é preciso escolher apenas um tema de trabalho. Se estiver orientando a sala inteira, talvez haja espaço para escolher mais de um foco. Mas, se forem pequenos grupos, é melhor cada um se especializar em uma questão. Se dois grupos decidirem pelo mesmo ponto, argumente que é importante que a escolha seja diferente, a fim de que os impactos sejam ainda maiores.

Caso os grupos não se convençam e prefiram trabalhar na mesma situação, recomende que troquem ideias ao longo do processo e procurem chegar a um plano de ações conjunto para alcançar resultados maiores.

2| Se o consenso não for possível, antes de partir para a votação, pergunte quem quer representar cada um dos temas mais escolhidos. Dê alguns minutos para que os voluntários apresentem argumentos que possam ajudar a turma a fazer sua escolha. Só depois faça a votação.

Outra possibilidade é reunir a equipe e elaborar juntos uma lista de pontos positivos e negativos para cada uma das ideias. Em seguida, pedir que cada um vote numa delas.

4. CRIAR UM TÍTULO PARA NOSSO PROJETO

Tempo: 10 a 20 minutos (1/3 a 1/2 horário-aula)

Tipo de tempo: contínuo

Material: cartolina e fita crepe

Grupo completo ou equipes de 4 a 5 pessoas

Invista em um tempo com o(s) grupo(s) para criar uma frase que sintetize o tema que decidiram trabalhar. Escreva-a em uma cartolina e fixe em um lugar onde todos possam ver. Isso garantirá que as crianças e os adolescentes se mantenham focados ao longo do processo.

Se estiver trabalhando com a sala dividida em pequenos grupos, é interessante pedir que cada um deles apresente sua frase para o restante da turma, expondo brevemente as razões que o levaram a escolher essa questão para “atacar”.

+ DICHA

Mais do que uma frase, a ideia é ter um título. Os versos de uma música ou de um poema podem inspirar o grupo – se quiser peça que pesquisem algumas referências de que gostem e tragam para o encontro. Criar uma rima também é uma forma de tornar o título mais forte e fácil de memorizar. Veja alguns exemplos reais da EMEF Padre José Pegoraro, em São Paulo: *“Sala sem vida até desanima/ Comida sem tempero dá desespero./A natureza é coisa séria, se não cuidar já era”*. Em vez de descrever o aspecto escolhido (por exemplo: *“Queremos limpar os banheiros da escola e conscientizar os outros estudantes a manterem esse ambiente limpo”*), estimule os alunos a criar um título para ele (por exemplo: *“Banheiro limpo é mais saudável!”*).

IMAGINAR



Nesta etapa, as crianças e os jovens vão investigar a situação que escolheram trabalhar e, com base em suas descobertas, criar soluções para ela.

É o momento de exercitar a escuta e a observação, de se colocar no lugar do outro e tentar compreender a questão a partir de diferentes pontos de vista. É também a oportunidade de pesquisar e procurar mais informações e dados que ampliem o entendimento sobre o tema.

Confie na capacidade de seus alunos de criar soluções criativas e transformá-las em propostas viáveis.

PASSOS

5. Observar, pesquisar e entrevistar
6. O que aprendemos?
7. Ter (muitas!) ideias
8. Escolher o que fazer

5. OBSERVAR, PESQUISAR E ENTREVISTAR

Tempo: 120 a 160 minutos (3 a 4 horários-aula)

Tipo de tempo: pode ser interrompido

Material: bloco de anotações, celulares com câmera ou máquinas fotográficas/filmadoras

Equipes de 4 a 5 pessoas

Agora, as crianças e os adolescentes devem aprofundar ainda mais seu conhecimento sobre a situação que desejam melhorar. Você conduzirá o grupo em um processo de investigação. É hora de sair a campo para observar e conversar com outras pessoas para entender suas opiniões e como e por que a problemática escolhida acontece.

Nesse momento podem surgir no grupo algumas perguntas que despertem nos alunos a vontade de pesquisar mais sobre o tema. Às vezes a situação que eles escolheram acontece em outros lugares ou mesmo é consequência de um problema maior. Nesse caso, levantar dados, ler notícias de jornal e procurar textos e vídeos que tratem do assunto ajudará a mergulhar na questão. Incentive o grupo a pesquisar esses materiais e aproveite o momento para recordar alguns conteúdos que já tenham sido trabalhados, ou mesmo convidar um professor de outra disciplina a colaborar com esse resgate. Relacionar a prática com o conteúdo é uma ótima fórmula!

O objetivo dessa etapa é entender a causa principal da situação escolhida e fazer com que os alunos se coloquem no lugar do outro e entendam que a solução deve atender a todos os envolvidos.

Se, por exemplo, eles escolheram como foco o parque próximo à escola que está sempre

sujo, devem ir ao parque, observar que tipo de lixo há espalhado por lá etc. Por meio de conversas com as pessoas que visitam o parque ou que cuidam dele, devem tentar entender os motivos de o lugar estar assim.

Convide os estudantes a planejar as etapas de sua investigação. Que locais deverão visitar? Que pessoas estão envolvidas direta ou indiretamente com a questão? Com quais delas seria interessante conversar? Que temas seria importante pesquisar?

Cada integrante do grupo tem habilidades e interesses diferentes. Ajude-o a perceber sua vocação e a dos colegas para aproveitá-las da melhor maneira nessa etapa e ao longo do projeto. Depois de elencar as etapas da pesquisa, pergunte para cada um deles qual atividade gostaria de fazer e com qual delas acredita que poderá contribuir mais.

Quem gostar mais de pesquisar poderá fazê-lo. Quem tiver mais facilidade de entrevistar poderá sair a campo. O grupo também poderá colaborar com essa divisão de tarefas indicando um participante para fazer uma determinada atividade e justificando sua sugestão por meio da qualidade que acredita que ele tenha e que poderá contribuir para a realização da atividade.

Oriente-os, durante a pesquisa, a registrar tudo que lhes chame a atenção e a documentar da melhor maneira possível sua investigação. Podem anotar, fotografar e filmar, sempre pedindo as permissões necessárias. Todos esses registros serão a matéria-prima para a produção de uma apresentação ou de um vídeo sobre o projeto no final.

+ DICAS

1| Os alunos devem se preparar para essas entrevistas e estar prontos para responder perguntas e contra-argumentar. Sugira que se organizem e aproveitem as habilidades de cada um dos participantes: quem será o entrevistador, quem ficará responsável por anotar tudo, quem será o observador. Peça para que criem um roteiro de perguntas a fim de guiá-los ao longo do papo, dando preferência a perguntas abertas (e não perguntas com resposta “sim” ou “não”), que estimulem as pessoas a contar suas experiências e a expressar suas opiniões e emoções.

2| Além de entrevistar pessoas que estão envolvidas com a questão, trazer um especialista para dialogar com as crianças e os adolescentes pode ser interessante. Vale desde o professor de outra disciplina relacionada com o tema trabalhado até uma pessoa de fora do convívio dos estudantes. Por exemplo, se eles

estiverem trabalhando para melhorar a dieta dos alunos da escola, possibilite que conheçam a nutricionista e conversem com ela. A diversidade de pessoas permite a diversidade de visões.

3| Outras dicas e recomendações para as entrevistas que você pode passar aos participantes são:

a. Ouvir com atenção o que o entrevistado diz.

b. Deixar de lado as opiniões pessoais. Enquanto o entrevistado fala, devemos aquietar nossos pensamentos, e não ficar discordando ou concordando. Apenas ouvir, sem julgamentos.

c. Questionar com frequência “por quê?”. Esse tipo de pergunta instiga o entrevistado a explicar como ele pensa e se sente.

d. Evitar interromper as pessoas. Deve-se ouvir mais do que falar.

e. Se ouvir algo surpreendente, explorar o que foi dito criando novas perguntas que deem a oportunidade de o entrevistado falar mais. Não devemos ter receio de sair do roteiro de perguntas original.

f. Lembrar-se que o corpo fala. Devemos estar atentos não só ao que é dito como também aos sinais não verbais. Perceber o tom de voz do entrevistado e a postura de seu corpo enquanto fala, e anotar essas observações, são atitudes valiosas na hora de analisar a entrevista.

4| Nas páginas a seguir você encontrará duas fichas de apoio (“Guia para entrevistas” e “Roteiro de observação”) que podem ajudar tanto na realização das entrevistas e nas observações quanto na análise do que aprenderam com base nelas. Se quiser, imprima e entregue para os grupos como sugestão de roteiro.

Nas duas fichas, há um espaço para anotar o que se concluiu e aprendeu a partir das observações e das entrevistas. Peça às crianças e aos adolescentes que deixem para preencher esses campos no próximo passo: “O que aprendemos?”.

1. Nome do entrevistado:

2. Qual a relação do entrevistado com a situação que escolhemos trabalhar?

3. Por que achamos importante conversar com ela/ele?

4. O que gostaríamos de perguntar?

Montem um roteiro de perguntas que deem a oportunidade de o entrevistado expressar suas opiniões e seus sentimentos.

5. Nossas anotações durante a entrevista.

Procurem fazer um registro detalhado das respostas dos entrevistados. Esse material é fundamental para entender as necessidades e as expectativas dos envolvidos. Escolham uma ou duas pessoas do grupo para fazer essas anotações. De preferência, alguém que só se preocupe em anotar. É possível também gravar a entrevista, só áudio ou vídeo, e depois ouvi-la novamente com calma para fazer as anotações.

6. O que aprendemos com essa entrevista que não sabíamos antes de fazê-la?

FICHAS DE APOIO ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO

Lembrem-se que é possível observar os ambientes, como as pessoas se relacionam com eles e como se relacionam entre elas. Estejam alertas a todas essas dimensões e procurem observar e anotar aspectos relacionados a todas elas.

Nem tudo o que pode ser aprendido ao observar uma situação pode ser visto. Há aspectos que são somente percebidos, por isso use todos os seus sentidos!

Durante as observações, preencham a primeira coluna (O que observamos por meio de nossos sentidos?). Depois se reúnam e discutam o que foi observado e resumam suas descobertas na segunda coluna (O que aprendemos e concluímos a partir do que observamos?).

O que observamos por meio de nossos sentidos?

O que aprendemos e concluimos a partir do que observamos?

6. O QUE APRENDEMOS?

Tempo: 40 a 80 minutos (1 a 2 horários-aula)

Tipo de tempo: pode ser interrompido

Material: anotações ou gravações que os alunos fizeram durante as pesquisas

Grupo completo ou equipes de 4 a 5 pessoas

É importante reunir o grupo para discutir tudo o que foi aprendido e concluído no estudo aprofundado que foi feito. Peça para as crianças e os adolescentes organizar suas descobertas, pois isso irá ajudá-los a chegar a seu real desafio.

Resgate com eles as fichas de apoio que começaram a preencher na etapa anterior (“Guia para entrevistas” e “Roteiro de observação”). Eles deverão recordar o que foi dito nas entrevistas e observado. Essa é a hora de o grupo analisar o que pesquisou e começar a chegar a algumas conclusões.

Caso tenham optado por fazer uma pesquisa do tema, devem trazer os materiais a que tiveram acesso. Como cada pessoa do grupo se dedicou a uma atividade, oriente a dar espaço para que todas falem o que viram e o que aprenderam.

A seguir você encontra a ficha de apoio “Nossas descobertas e nosso desafio”. Durante o resgate das entrevistas, observações e pesquisas que foram realizadas, peça ao grupo que resuma seus achados nela.

+ DICAS

1| Depois que os alunos tiverem sintetizado seus aprendizados, use uma ferramenta simples – inspirada no Design Thinking. Os “5 PORQUÊS” vão ajudá-los a ir mais fundo na questão e a pensar suas verdadeiras causas. O número de “porquês” pode ser menor ou maior do que cinco. O importante é incentivar a reflexão nas crianças e nos adolescentes. Eles só devem parar de perguntar “por quê?” quando acreditarem que chegaram à raiz do problema.

Vamos usar o exemplo do projeto “Banheiro limpo é mais saudável!” para explicar essa ferramenta.

O primeiro “porquê” deve abordar a temática escolhida pelos alunos e os demais serão formulados a partir da resposta à questão anterior.

Assim:

Por que os banheiros estão sujos?
Porque as crianças jogam papel no chão.

Por que as crianças jogam papel no chão?
Porque os cestos estão sempre cheios.

Por que os cestos estão sempre cheios?
Porque as crianças estão usando muito papel a cada vez.

Por que cada criança usa tanto papel para secar as mãos?
Porque elas têm esse hábito.

Por que as crianças têm o hábito de usar tanto papel?
Porque elas não percebem as consequências do desperdício de recursos.

Isso irá mostrar ao grupo que, quando for pensar numa solução para o banheiro sujo, deverá criar algo que ajude as crianças a perceber as consequências do desperdício de recursos. Como conscientizar os alunos sobre o desperdício de papel? O banheiro não está sujo por falta de lixeiras, mas por desperdício no uso do papel.

2| Não existem respostas únicas para cada uma das perguntas “Por quê?”. Na questão “Por que os cestos estão sempre cheios?”, por exemplo, uma possível explicação seria a falta de limpeza periódica e constante do banheiro. Os alunos devem consultar os dados que levantaram para checar se a frequência de limpeza é realmente baixa. Caso não tenham essa informação, vale a pena correr atrás dela. Isso os impedirá de chegar a conclusões erradas e, portanto, criar ações que não resolvam a questão escolhida.

3| Se houver mais de um grupo trabalhando com a mesma questão ou se você tiver optado por trabalhar um único tema com a sala inteira, reserve um tempo adicional para que os estudantes compartilhem suas descobertas com os colegas.

4| É possível que os alunos, nesse momento, já comecem a imaginar soluções. Isso é bom, mas tente manter o foco na consolidação do aprendizado.

7. Ter (muitas!) ideias

Tempo: 40 a 80 minutos (1 a 2 horários-aula)

Tipo de tempo: contínuo

Material: rolo de papel kraft ou cartolina, papéis coloridos ou post-its, canetinhas e fita crepe

Grupo completo ou equipes de 4 a 5 pessoas

É hora de reunir o grupo para ter ideias. Todas devem ser estimuladas – nenhuma é ruim ou inadequada. Peça para os alunos que anotem todas as sugestões, sem julgamentos. Tenha paciência e confie: as ideias surgirão!

Se toda turma estiver trabalhando na melhoria de um único aspecto, prenda uma grande folha de papel ou várias cartolinas na lousa e reúna todo o grupo diante delas. Peça aos alunos que digam em voz alta toda ideia que tiverem.

Se achar que os alunos se sentirão mais encorajados a dar suas sugestões em grupos menores, divida a sala. Peça a cada equipe que liste suas soluções, depois solicite que compartilhe com toda a turma e monte as propostas em uma grande lista.

Se já estiver trabalhando com sala dividida em grupos com focos diferentes, peça que se reúnam. Distribua post-its ou pedaços de papel colorido e solicite que nos primeiros 5 minutos cada um liste suas ideias individualmente. Depois, que contem para os seus colegas o que pensaram. Nesse momento, o grupo poderá complementar as ideias ou mesmo criar novas propostas, sempre anotando, para não esquecer, o que as pessoas pensaram.

+ DICA

Algumas regras podem ajudá-lo a conduzir uma sessão de “tempestade de ideias” de sucesso. Vale a pena compartilhá-las com os alunos antes do início. Confira:

- a.** Não julgue – nessa etapa não existem ideias ruins. Quanto mais propostas, melhor!
- b.** Encoraje qualquer tipo de ideia – mesmo que ela não pareça realista, pode inspirar outra pessoa a fazer uma nova sugestão.
- c.** Mantenha o foco – para fazer a “tempestade de ideias” render o máximo possível, concentre-se na problemática escolhida.

d. Uma fala por vez – todas as ideias merecem ser ouvidas; novas propostas podem surgir a partir delas.

e. Seja visual – se for preciso desenhe aquilo que imaginou para explicar aos amigos. Uma imagem vale mais do que mil palavras.

f. O que vale é a quantidade – uma boa ideia sempre surge com base em várias outras.

g. Construa a partir das sugestões compartilhadas pelos demais – sempre pense “e se...” em vez de “mas...”.

8. ESCOLHER O QUE FAZER

Tempo: 40 a 80 minutos (1 a 2 horários-aula)

Tipo de tempo: contínuo

Material: cartolinas ou papéis onde foram anotadas as ideias

Grupo completo ou equipes de 4 a 5 pessoas

Reúna todas as propostas apresentadas e peça ao grupo que comece a debatê-las. Os alunos precisam escolher uma ação ou mais – para isso, é possível combinar ideias. Vale checar se elas realmente “atacam” a principal causa da situação escolhida.

Resgatar a técnica dos “5 PORQUÊS” pode facilitar a discussão, assim como recordar o real desafio que o grupo estabeleceu para seu trabalho na ficha “Nossas descobertas e nossos desafios”.

Procure estimular o grupo a chegar a um consenso a partir do debate de ideias. Mas se não for possível, adote mais uma vez a votação.

+ DICHA

É possível seguir o modelo de votação em dois estágios: na primeira rodada de votação, peça às crianças e aos adolescentes que escolham três ideias que mais gostaram. Depois, na segunda rodada, solicite que escolham, dentre as ideias mais votadas, a sua preferida. Nessa etapa é importante pedir que expliquem seus votos - assim, os autores das propostas que não forem escolhidas entenderão o ponto de vista do outro (e podem até ser convencidos!) e partirão para a ação animados, e não aborrecidos.

Se toda a turma estiver trabalhando com o mesmo foco, pode haver espaço para realizar mais de uma ideia. Nesse caso, escolha com as pessoas algumas das propostas mais votadas e peça que se dividam em equipes de acordo com sua preferência individual. É importante que cada aluno escolha o grupo com o qual quer trabalhar motivado pela ideia que mais o mobiliza.

Se a turma já estiver dividida em grupos com focos de trabalho diferentes, peça que cada equipe escolha a ideia preferida.

FAZER



Nessa etapa, meninos e meninas concretizam suas ideias e perceberão que são capazes de produzir mudanças e melhorar seu entorno.

Apoie o grupo nas ações que irá realizar e incentive-o a registrar os trabalhos por meio de fotos e vídeos. Esse material será muito importante para o compartilhamento dos projetos.

PASSOS

9. Bolar um plano
10. Colocar em prática

9. BOLAR UM PLANO

Tempo: 40 a 80 minutos (1 a 2 horários-aula)

Tipo de tempo: pode ser interrompido

Material: cartolinas ou papéis onde foram anotadas as ideias

Grupo completo ou equipes de 4 a 5 pessoas

Ação definida, é hora de colocar a mão na massa! Ajude o grupo a construir um plano de execução: como a ação será realizada? O que é preciso para que ela aconteça? A equipe precisa de alguma autorização? De quem? Qual é o cronograma de ação? Quem será responsável pelas atividades individualmente? Quais são os recursos necessários para implementar a ação? Como esses recursos serão obtidos? Apoie a turma na elaboração de um plano de trabalho com prazos definidos e mantenha-o em um local onde todos possam acompanhar o andamento.

+ DICAS

1| Acompanhe de perto como cada um dos grupos planejará a execução de suas ideias. Eles precisam ter claro o que pretendem alcançar, como o farão e as etapas que deverão cumprir para atingir seus objetivos. Sugeri-mos duas fichas de apoio: Detalhamento da ideia (pág. 37) e Plano de ação (pág. 38).

2| Pode ser interessante, neste momento, pedir que façam um protótipo do projeto. Desenhar, fazer uma maquete ou uma pequena encenação teatral pode ajudá-los a compreender melhor a visão de cada um sobre a ideia e assim definir o que querem fazer. Os protótipos devem ser simples e

úteis, pois a intenção é ilustrar e comunicar o que querem para o grupo. Crie um momento para que eles expliquem suas ideias. Isso os ajudará a perceber aspectos que precisam ser mais bem planejados ou até repensados.

3| Para aqueles projetos que precisam de recursos, incentive as crianças e os adolescentes a imaginar alternativas para arrecadá-los. Comece pedindo que façam uma lista do que será preciso (tintas, pincéis, mudas de árvores, madeira etc). Depois sugira que completem esse levantamento com o nome e a localização dos estabelecimentos comerciais que vendem esse tipo de material na região.

Incentive-os a ir até esses estabelecimentos e conversar com seus donos a fim de verificar a possibilidade de doações. Os alunos deverão se apresentar, falar sobre o projeto e expor argumentos que sensibilizem o comerciante. Se nem todos os materiais forem obtidos por meio de parcerias, os participantes deverão planejar ações para arrecadar os fundos necessários para a compra do que ainda falta.

Antes de tudo, é importante fazer um levantamento do preço dos itens que precisam comprar, assim terão noção da quantia a ser arrecadada. Organizar bazares, leilões ou rifas são algumas das possibilidades. O fundamental é que todas as iniciativas partam dos participantes e sejam capitaneadas por eles.

FICHAS DE APOIO DETALHAMENTO DA IDEIA**1. Qual ideia escolhemos?**

(Lembrem-se de escolher aquela ideia que melhor “ataca” as causas da situação que escolheram.)

2. Quais objetivos pretendemos atingir com essa ideia?

3. O que precisamos para colocar nossa ideia em prática? Como conseguiremos esses recursos?

É hora de se organizar para implementar a ideia!

PESSOAS ENVOLVIDAS (Quem se responsabilizará pela tarefa?)	TAREFAS (O que precisa ser feito para colocar a ideia em prática?)	RECURSOS (Materiais que precisamos)	PRAZO (Até que dia cada uma das tarefas deverá ser realizada?)

10. COLOCAR EM PRÁTICA

Tempo: varia de acordo com a ação

Tipo de tempo: pode ser interrompido

Material: varia de acordo com a ação

Grupo completo ou equipes de 4 a 5 pessoas

A partir de tudo o que foi planejado, o grupo deve executar a ação.

É hora de ver acontecer!

+ DICAS

1| Lembre seus alunos de tirar fotos, fazer vídeos, anotações e desenhos, pois esses registros serão importantes para construir a história do projeto na etapa COMPARTILHAR.

2| Imprevistos acontecem. Deixe-os lidar com eles na medida do possível. Isso enriquecerá ainda mais o processo.

3| Durante toda a etapa do FAZER, organize avaliações contínuas com o grupo. Se as ações não saírem da maneira planejada, encoraje os participantes a refletir sobre o que aconteceu e o que poderia ter sido feito de outra forma. Esse exercício é um ótimo instrumento para orientar eventuais “correções de rota”. No Passo 13 será o momento de avaliar o projeto – erros e acertos ensinam muito também!

COMPARTILHAR



É hora de divulgar o projeto para a escola, para os pais e para a comunidade. Celebrar o esforço e a dedicação de todos e agradecer àqueles que colaboraram.

Valorize o que foi feito, pois esse processo pode inspirar outras crianças e adolescentes. A mensagem é poderosa: "Se eu fiz, você também pode fazer!".

PASSOS

11. Apresentar o projeto
12. Divulgar o projeto
13. Avaliar o processo e os resultados

11. APRESENTAR O PROJETO

Tempo: 40 a 80 minutos (1 a 2 horários-aula)

Tipo de tempo: contínuo

Material: cartolinas, canetinhas, fita crepe e projetor

Grupo completo ou equipes de 4 a 5 pessoas

Este é um grande momento! Os alunos concretizaram suas ideias de como melhorar o mundo em que vivem, e é importante que eles compartilhem o que vivenciaram. É tempo de celebrar!

Peça que eles revisitem todo o material que produziram (anotações, fotos, vídeos) e escolham os melhores registros. Com isso em mãos, deverão montar uma apresentação atrativa e que transmita de forma criativa e clara a questão que escolheram, as ações que realizaram e os resultados que obtiveram.

Prepare o espaço onde eles irão fazer suas apresentações de maneira que sintam que é um momento especial e valioso para escutar as histórias dos colegas e contar as suas.

É importante que a direção e a coordenação pedagógica da escola sejam envolvidas. O apoio da equipe gestora na organização do evento irá tornar esse momento ainda mais especial e grandioso.

Convide outros professores e alunos, a direção e a coordenação pedagógica da escola, os pais e quem mais achar importante. Estimule o público a perguntar e a comentar sobre o que achou do projeto.

+ DICHA

Possibilite que as crianças e os adolescentes escolham a forma pela qual querem mostrar seu projeto para a comunidade. Eles podem preparar um vídeo, uma encenação, uns cartazes, uma apresentação no computador ou realizar qualquer outra ideia criativa que tiverem. Garanta apenas que, no dia em que os grupos forem se apresentar, existam os recursos necessários, como computador, projetor, caixa de som etc. De preferência teste todos os equipamentos um dia antes junto com seus alunos.

12. DIVULGAR O PROJETO

Tempo: 40 a 80 minutos (1 a 2 horários-aula)

Tipo de tempo: pode ser interrompido

Material: todos os registros feitos do projeto

Grupo completo ou equipes de 4 a 5 pessoas

É interessante mostrar para os participantes que eles não são os únicos que estão lutando para melhorar a realidade. Há outras crianças e outros adolescentes pelo mundo fazendo o mesmo!

Por isso, o material produzido pelos alunos para divulgar seus trabalhos deverá ser colocado na galeria de projetos do site **Criativos da Escola**. Avalie com o grupo se é preciso fazer alguma alteração ou melhoria. Você poderá ajudar a gravar algumas declarações dos integrantes da equipe e aproveitar outras filmagens que foram feitas ao longo do projeto para produzir com eles um vídeo. Se for possível, peça ajuda ao professor de inglês para legendar o vídeo ou crie uma versão da apresentação nesse idioma – assim um número ainda maior de participantes, de outros países, poderá conhecer a iniciativa.

Fique atento ao período de inscrição do **Desafio Criativos da Escola** no site. Inscrever o projeto é mais uma forma de reconhecer o seu trabalho e o dos alunos.

+ DICA

Se você quiser, poderá entrar em contato com educadores de outras escolas para trocar experiências e estimular os estudantes a fazer o mesmo. Conheça mais projetos no site www.criativosdaescola.com.br

13. AVALIAR O PROCESSO E OS RESULTADOS

Tempo: 40 a 80 minutos (1 a 2 horários-aula)

Tipo de tempo: contínuo

Material: papéis com quatro cores diferentes

Grupo completo

É hora de refletir e conversar sobre os projetos realizados. Apresente algumas questões para estimular o bate papo:

Do que eles mais gostaram?

O que eles aprenderam?

O que teriam feito de diferente?

O que foi difícil?

Se achar melhor, comece a atividade com um momento individual, no qual cada um irá refletir sobre as questões e anotar suas respostas em um papel colorido. Combine uma cor para cada uma das perguntas, assim será mais fácil montar um painel com as respostas.

Depois, abra uma roda de conversa onde todos terão a oportunidade de se expressar. Mostre para os alunos como o projeto os ajudou a ver as situações de uma maneira diferente e como eles aprenderam a ter uma atitude ativa diante do que não gostam. Esse novo olhar e essa postura diferente os acompanharão pela vida!

+ DICHA

Se tiver a oportunidade de seguir trabalhando com essa turma e estiver motivado a ampliar os projetos – e sentir que a equipe também está –, poderá aproveitar esse momento para fazer uma reflexão com o grupo sobre os próximos passos.

O que não foi feito durante o projeto que vocês gostariam de ter feito?

O que vocês fizeram mas acreditam que não merece ser feito novamente?

O que foi realizado e que vocês acreditam que deveria ser feito novamente da mesma forma ou de maneira ainda melhor?

QUEREMOS SABER SUA OPINIÃO!

O que você achou deste material de apoio?

Como lhe ajudou?

Como o melhoraria?

Gostaríamos de saber o que você achou dessa experiência. Isso nos ajudará a melhorar esse material e as ferramentas de formação que temos. Por isso, que tal aproveitar as quatro perguntinhas que você usou no Passo 13 para fazer uma avaliação e enviar para nós suas respostas e sugestões? Escreva para contato@criativosdaescola.com.br

Do que você mais gostou?

O que aprendeu?

O que teria feito de diferente?

O que foi difícil?

Essas reflexões podem ajudá-lo a pensar: como adaptar melhor essa metodologia para os seus estudantes e para a sua prática pedagógica? O que fluiu bem e o que “emperrou” o processo? Ou mesmo: como essa filosofia pode possibilitar outras mudanças em sua vida? Divida com a gente!

E MUITO obrigado! ;-)



PARTICIPE DO DESAFIO

O **Desafio Criativos da Escola** reconhece e celebra as histórias de transformação que estão acontecendo em todo o Brasil. Participe e concorra a prêmios:

- Viagem para um destino surpresa no Brasil, com muita diversão, trocas e experiências inesquecíveis
- R\$ 500 para os dois educadores representantes de cada equipe
- R\$ 2 mil para a escola celebrar a conquista e/ou investir no projeto

**VOCÊ NÃO PODE FICAR FORA DESSA!
ACESSE O SITE E INSCREVA-SE!**

WWW.CRIATIVOSDAESCOLA.COM.BR



Presidente

Ana Lucia Villela

Vice-Presidentes

Alfredo Villela Filho

Marcos Nisti

CEO

Marcos Nisti

Diretoras

Ana Claudia Arruda Leite

Carolina Pasquali

Flavia Doria

Isabella Henriques

Lais Fleury

Lilian Okada

Consultores

Antônio Carlos Carneiro

Erika Pisaneschi

Tesoureiro

Daniel Vieira da Costa

Conselho Consultivo

Carlos Alberto Libânio Christo (Frei Betto)

Claudia Leme Ferreira Davis

Jordana Berg

Maria Lúcia Zoega de Souza

Paulo Velasco

Conselho Fiscal

Eduardo Marchetti Rios

Henri Penchas

Richard Lyon Thorp Bilton

Criativos da Escola

Coordenação-geral: Carolina Pasquali

Equipe: André Gravatá, Angélica Garcia, Gabriel Salgado, Marianne Estermann e Vanessa Ribeiro

Material de apoio

Redação e edição: Angélica Garcia e Marianne Estermann

Revisão: Regina Pereira e Rosana Tanus

Projeto gráfico: Helaine Oliveira

Consultoria pedagógica: Ana Cláudia Arruda Leite e Marta Espírito Santo (*consultoria Instituto Alana*); Carlos Amorim, Diego Navarro, Márcia Totti, Maria Eunice Campanha, Renata Cardoso e Sônia Sampaio (*consultoria externa*)